



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Brasil e estado de SP destroem vagas pelo 13º mês consecutivo Região administrativa de Ribeirão Preto e município de Franca têm desempenho positivo, porém sazonal

Os dados de **abril** de **2016** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam significativa desaceleração do mercado de trabalho, sendo o décimo terceiro mês consecutivo a registrar destruição de vagas em nível nacional e estadual.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) e o município de Franca foram as únicas regiões analisadas neste boletim a registrar saldo de contratações líquidas. O resultado mensal da RARP é consequência de contratações nos setores da Indústria e Agropecuária, especialmente Fabricação de Açúcar em Bruto e Cultivo de Cana-de-açúcar, respectivamente. O município de Franca, por sua vez, apresentou desempenho favorável devido ao elevado montante de contratações no setor Industrial, principalmente pelo segmento de Fabricação de Calçados de Couro. Ambos os desempenhos (da RARP e do município de Franca) são resultados, contudo, sazonais. Portanto, a criação de vagas nas duas regiões destacadas não permite afirmar que já há uma reversão do cenário desfavorável exibido ao longo dos últimos meses. Cabe destacar, entretanto, que os saldos exibidos em abril para estas duas

localidades superaram o resultado do mesmo mês de 2015.

Entre os setores, Comércio apresentou desempenho desfavorável em todas as regiões analisadas, principalmente nos segmentos de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e no Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) referente à março de 2016 indicou queda no volume de vendas do Comércio varejista em relação ao mês de março de 2015 e em relação ao mês de fevereiro de 2016. Tecidos, vestuário e calçados foi o segmento do Comércio varejista que registrou a maior redução no volume de vendas em relação ao mês de fevereiro de 2016 com ajuste sazonal, o que justifica as elevadas demissões do setor no mês de abril.

O desempenho da economia permanece desfavorável, com aumento do desemprego, manutenção dos juros bancários em patamares elevados e aumento da inadimplência bancária por parte das famílias e das empresas.

Comércio destrói postos de trabalho em Abril de 2016

Em nível nacional, houve destruição de quase 63 mil vagas de trabalho no mês de **abril** de **2016**, o décimo terceiro mês consecutivo com desempenho desfavorável. Muito embora este valor seja menor do que o número de desligamentos registrados em abril de 2015, nota-se que o mercado de trabalho do país continua em situação bastante delicada.

Entre os setores, o Comércio exibiu o pior desempenho, resultado decorrente do elevado montante de demissões nos segmentos de Comércio

Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios, Comércio Varejista Especializado de Eletrodomésticos e Equipamentos de áudio e Vídeo e Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção. A Agropecuária foi o único setor a criar novos postos de trabalho, consequência das contratações nos segmentos de Cultivo de Café, Cultivo de Cana-de-açúcar e Atividades de Apoio à Agricultura.

O saldo acumulado entre Maio de 2015 a Abril de 2016, de valor expressivo de mais de 1,8 milhões de



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

vagas destruídas, demonstra o quadro de significativa retração da economia que se intensificou quando comparado aos doze meses imediatamente anteriores,

quando já fora registrado um montante significativo de quase 419 mil vagas destruídas.

Criação de emprego – Brasil

Setores	Abr./15	Acumulado Mai./14 a Abr./15	Abr./16	Acumulado Mai./15 a Abr./16
Indústria	-54.765	-327.589	-16.670	-673.481
Comércio	-20.882	46.956	-30.507	-297.809
Serviços	-7.603	186.298	-7.682	-473.166
Construção civil	-23.048	-287.290	-16.036	-397.247
Agropecuária	8.470	-37.315	8.051	-7.009
Total	-97.828	-418.940	-62.844	-1.848.712

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./14 a Abr./16.

O estado de São Paulo, por sua vez, encerrou o mês de abril com 16,583 mil demissões líquidas. Setorialmente, o Comércio apresentou o pior desempenho (mais de 12 mil vagas destruídas), resultado influenciado pelos segmentos de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Comércio Varejista Especializado de Eletrodomésticos e Equipamentos de áudio e Vídeo. Por outro lado, a Agropecuária registrou saldo positivo de vagas (quase 4,9 mil vagas), principalmente em função das

contratações registradas nos segmentos de Atividades de Apoio à Agricultura e ao Cultivo de Cana-De-Açúcar.

No acumulado entre o período maio de 2015 a abril de 2016, foram registradas mais de 570 mil demissões no estado, com destaque para a indústria, com mais de 230 mil demissões. Estes valores indicam uma piora significativa do mercado de trabalho paulista comparativamente aos doze meses imediatamente anteriores, período em que foi registrado um total de quase 166 mil demissões líquidas.

Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Abr./15	Acumulado Mai./14 a Abr./15	Abr./16	Acumulado Mai./15 a Abr./16
Indústria	-7.105	-153.796	-466	-230.800
Comércio	-9.158	611	-12.069	-95.634
Serviços	-3.282	57.991	-5.410	-167.337
Construção civil	-500	-53.911	-3.531	-79.645
Agropecuária	8.969	-16.847	4.893	2.714
Total	-11.076	-165.952	-16.583	-570.702

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./14 a Abr./16.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) registrou contratações líquidas no mês de abril, com saldo de 2,338 mil vagas. Além de positivo, este saldo é superior ao registrado no mesmo mês de 2015, que registrou saldo positivo de 1,457 vagas líquidas.

A Indústria foi o setor que mais contratou no período (pouco mais de 2 mil vagas líquidas), especialmente os segmentos de Fabricação de Açúcar em Bruto, responsável pela criação de 2.314 novos postos de trabalho. O Comércio, por sua vez, registrou o maior montante de demissões (537 desligamentos



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

líquidos), resultado do baixo desempenho nos segmentos de Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção e Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios.

Muito embora o saldo de abril de 2016 tenha sido positivo, uma perspectiva mais ampla sugere que o mercado de trabalho da região ainda continua em situação delicada: entre maio de 2015 e abril de 2016

foram registradas quase 13 mil desligamentos líquidos, montante maior do que a quantidade de demissões registradas nos doze meses imediatamente anteriores, com 11,827 mil vagas destruídas.

Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Abr./15	Acumulado Mai./14 a Abr./15	Abr./16	Acumulado Mai./15 a Abr./16
Indústria	1.206	-7.705	2.002	-5.996
Comércio	-330	-1.709	-537	-3.461
Serviços	386	579	374	-2.476
Construção civil	-387	-1.497	-245	-2.133
Agropecuária	582	-1.495	744	1.774
Total	1.457	-11.827	2.338	-12.292

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./14 a Abr./16.

O município de Ribeirão Preto, por sua vez, encerrou o mês de abril de 2016 com destruição líquida de vagas. Foram 329 desligamentos líquidos frente às 395 vagas líquidas destruídas no mesmo mês de 2015.

Entre os setores, a Construção Civil registrou o melhor desempenho (122 vagas líquidas), principalmente devido ao desempenho dos segmentos de Construção de Edifícios e de Instalações Elétricas, enquanto o Comércio contabilizou o maior montante de demissões, com saldo de 296 vagas destruídas.

Entre maio de 2015 e abril de 2016, o município registrou um total de 7,300 mil vagas destruídas,

resultado significativamente pior do que as 3,292 mil demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores. O comércio é o setor responsável pelo maior número de demissões (2,517 mil vagas destruídas), muito embora a Indústria, os Serviços e a Construção Civil também registrem expressivos de desligamentos líquidos. Em relação aos doze meses imediatamente anteriores, nota-se que entre maio de 2015 e abril de 2015 houve piora em praticamente todos os setores de atividade.

Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

Setores	Abr./15	Acumulado Mai./14 a Abr./15	Abr./16	Acumulado Mai./15 a Abr./16
Indústria	-44	-1.016	-22	-1.513
Comércio	-208	-1.161	-296	-2.517
Serviços	-207	372	-137	-1.724
Construção civil	88	-1.526	122	-1.497
Agropecuária	-24	39	4	-49
Total	-395	-3.292	-329	-7.300

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./14 a Abr./16.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

O município de **Sertãozinho** também registrou fechamento líquido de vagas no mês de abril de 2016: foram 114 demissões líquidas, resultado que, embora ainda negativo, representa uma melhora se comparado às 1,212 mil demissões registradas no mesmo mês de 2015.

Entre os setores, o Comércio exibiu o pior desempenho (156 demissões) e as demissões líquidas foram mais expressivas nos segmentos de Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção, Comércio Varejista de Produtos Novos e

Comércio Atacadista de Defensivos Agrícolas, Adubos, Fertilizantes e Corretivos do Solo. Por outro lado, o município registrou contratações nos segmentos de Fabricação de Açúcar em Bruto e Fabricação de álcool, contribuindo para a criação de vagas no setor Industrial.

Muito embora o saldo registrado em maio de 2015 e abril de 2016 ainda seja negativo (3,089 mil vagas destruídas), nota-se uma melhora comparativa frente às 3,516 demissões registradas nos doze meses imediatamente anteriores. Este resultado é distinto do observado no município de Ribeirão Preto, por exemplo.

Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Abr./15	Acumulado Mai./14 a Abr./15	Abr./16	Acumulado Mai./15 a Abr./16
Indústria	-603	-2.390	94	-2.034
Comércio	-284	-392	-156	-493
Serviços	36	-252	79	-112
Construção civil	-373	-255	-109	-414
Agropecuária	12	-227	-22	-36
Total	-1.212	-3.516	-114	-3.089

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./14 a Abr./16.

O município de **Franca** registrou saldo positivo na criação de postos de trabalho em abril de 2016. Foram 671 vagas líquidas, montante bastante superior às 321 vagas líquidas criadas em maio de 2015.

Entre os setores, apenas o Comércio exibiu demissões líquidas no município, com 113 desligamentos líquidos. A Indústria, por outro lado, destacou-se pelo desempenho favorável (530 contratações líquidas), principalmente devido em função das contratações do segmento Fabricação de Calçados

de Couro, que sozinho criou 415 postos líquidos de trabalho.

Ainda que o saldo de abril de 2016 tenha sido melhor do que o registrado em maio de 2015, o acumulado em doze meses sinaliza que o mercado de trabalho de Franca ainda continua em situação delicada: entre maio de 2015 e abril de 2016 foram registradas 5,142 demissões líquidas, um valor bastante superior às 2,152 mil demissões que já haviam sido registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Franca



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

Setores	Abr./15	Acumulado Mai./14 a Abr./15	Abr./16	Acumulado Mai./15 a Abr./16
Indústria	153	-2.864	530	-3.811
Comércio	-140	336	-113	-1.188
Serviços	171	837	164	284
Construção civil	91	-352	46	-434
Agropecuária	46	-109	44	7
Total	321	-2.152	671	-5.142

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./14 a Abr./16.

Por sua vez, o município de **Campinas** destruiu postos de trabalho no mês de abril de 2016. Foram 1,986 mil vagas líquidas destruídas, montante significativamente maior do que as 1,056 mil demissões líquidas registradas em abril de 2015.

O setor de Serviços exibiu o pior desempenho (1,373 demissões líquidas), principalmente devido às demissões registradas no segmento de Atividades de Teletendimento, que sozinho fechou 586 vagas no

período. O Comércio também contribuiu para o desempenho desfavorável do município, com 648 demissões líquidas).

No acumulado em doze meses, nota-se uma piora significativa no período recente: entre maio de 2015 e abril de 2016, foram mais de 21 mil vagas líquidas destruídas, montante significativamente maior do que as 6,739 mil vagas destruídas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Abr./15	Acumulado Mai./14 a Abr./15	Abr./16	Acumulado Mai./15 a Abr./16
Indústria	-485	-2.604	-24	-4.960
Comércio	-237	-847	-648	-4.323
Serviços	-227	1.617	-1.373	-9.756
Construção civil	-108	-4.851	50	-2.254
Agropecuária	1	-54	9	-14
Total	-1.056	-6.739	-1.986	-21.307

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./14 a Abr./16.

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** também registrou demissões líquidas no mês de Abril. Foram 228 demissões líquidas, montante que representa uma reversão frente às 108 vagas líquidas que haviam sido criadas em abril de 2015.

Setorialmente, Comércio exibiu o pior desempenho no município, com 172 desligamentos líquidos, principalmente devido ao baixo resultado dos segmentos de Comércio Varejista de Produtos Novos, Comércio Varejista de Calçados e Artigos de Viagem e

Comércio Atacadista de Combustíveis Sólidos, Líquidos e Gasosos. Serviços, por sua vez, registrou saldo positivo de 61 contratações líquidas.

Entre maio de 2015 e abril de 2016, foram registradas mais de 5,3 mil demissões líquidas. Este resultado não só é desfavorável pelo seu alto valor em si, mas também por representar uma forte piora frente às 65 demissões registradas nos doze meses imediatamente anteriores.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

Criação de emprego – município de São José do Rio Preto

Setores	Abr./15	Acumulado Mai./14 a Abr./15	Abr./16	Acumulado Mai./15 a Abr./16
Indústria	-236	-1.150	-15	-2.571
Comércio	-10	-208	-172	-1.067
Serviços	316	1.627	61	-1.424
Construção civil	60	-208	-102	-284
Agropecuária	-22	-126	0	-17
Total	108	-65	-228	-5.363

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./14 a Abr./16.

O cenário apresentado nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE sinaliza a manutenção do quadro de enfraquecimento da atividade econômica que tem sido verificado ao longo dos últimos meses.

De acordo com dados da PNAD contínua do IBGE, no trimestre envolvendo os meses de fevereiro a abril de 2016, a taxa de desocupação foi de 11,2% e o salário real mensal foi de R\$ 1.962. No mesmo trimestre de 2015, esses valores foram iguais a 8,0% e R\$ 2.030, respectivamente, e no trimestre imediatamente anterior envolvendo os meses de novembro de 2015 a janeiro de 2016, esses mesmos valores foram iguais a 9,5% e R\$ 1.977, também respectivamente. Nota-se, portanto, um piora do mercado de trabalho na passagem dos últimos meses. Resultado semelhante foi apresentado na última edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE.

Também a título de ilustração, segundo a pesquisa SEADE-DIEESE, a região metropolitana de São Paulo (RMSP) registrou taxa de desemprego de 16,8% em abril de 2016, superior à taxa de 12,4% registrada no mesmo mês de 2015 (12,4%). Houve elevação do contingente de desempregados em 501 mil pessoas, em função não só da retração do nível de ocupação em si (eliminação de 407 mil postos de trabalho) mas também do aumento da força de trabalho, que registrou a entrada de 94 mil pessoas no mercado de trabalho.

Especificamente para o município de Ribeirão Preto, os valores apresentados nesta edição do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE continuam sinalizando mercado de trabalho em situação delicada: Comércio e Serviços, setores altamente relevantes para o mercado de trabalho local, registraram montante significativo de demissões não só em abril de 2016 especificamente, mas também no saldo acumulado nos doze meses compreendidos entre maio de 2015 e abril de 2016. Assim, tomados em conjunto, estes indicadores continuam sugerindo a manutenção de um mercado de trabalho em situação bastante delicada.